



## **Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola (EECE)**

**ANO LETIVO 2025/2026**

## 1. Enquadramento e fundamentação

### a) Normativos legais:

#### **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)**

**Decreto-Lei n.º 55/2018**, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei 113/2025, de 23 de outubro

**Despacho n.º 10637-A/2025**, de 9 de setembro: **Aprendizagens Essenciais**

**Resolução do Conselho de Ministros n.º 127/2025: Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania**, 29 de agosto

### b) Compromissos:

Portugal tem assumido um conjunto de compromissos que se encontram associados a documentos-chave que proporcionam um enquadramento relevante para uma compreensão das perspetivas contemporâneas da Educação para a Cidadania e do Desenvolvimento Sustentável.

#### A NÍVEL INTERNACIONAL

União Europeia:

- Declaração de Paris (Declaração sobre a Promoção da Cidadania e dos Valores Comuns da Liberdade, Tolerância e Não-discriminação através da Educação, de 17 de março de 2015) Conselho da Europa:
- Carta sobre Educação para a Cidadania Democrática e para os Direitos Humanos
- Competências para uma Cultura da Democracia. Viver juntos em igualdade em sociedades democráticas culturalmente diversas ONU/UNESCO
- ONU Declaração Universal dos Direitos Humanos (10 dezembro, 1948)
- ONU Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, 2016-2030
- UNESCO Educação para a Cidadania Global: preparar os aprendentes para os desafios do século XXI (2016)

#### A NÍVEL NACIONAL

- Plano de Ação para as Migrações, 2024
- Estratégia Nacional para a Igualdade e Não Discriminação, (ENIND)2023 -2026 – Portugal + Igual
- V Plano Nacional de Ação para a Prevenção e Combate ao Tráfico de Seres Humanos, 2024-2027
- Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento, ENED 2025/2030
- Plano Estratégico da Segurança Rodoviária 2021-2023 VisãoZero2023
- Plano Nacional de Formação Financeira 2021-2025 Todos Contam

### c) Fundamentação

A delimitação de uma Estratégia de educação para a Cidadania de escola (EECE) deve encontrar os seus alicerces na cultura da própria escola, de acordo com as especificidades e realidades locais, nomeadamente o contexto geográfico e socioeconómico, as quais se encontram espelhadas nos objetivos estratégicos do projeto educativo (PE):

*“Sendo a principal missão de um Agrupamento de escolas ensinar, os seus profissionais devem ser norteados para a consecução desse objetivo, fazendo-o com qualidade, atribuindo à instituição o dever de, também, educar e formar jovens cidadãos, sustentáculo de uma sociedade mais humana, justa e democrática. A Missão, a Visão e os Valores que defendemos, serão operacionalizados (em) 4 eixos de ação estratégicos que adotamos [...]” In PE, AECM*

No entanto, a EECE do Agrupamento de Escolas Dr. Costa Matos (AECM) procura ainda ir ao encontro dos objetivos preconizados em outros documentos internos orientadores e estruturantes, agora reforçados pelo Plano de Intervenção do seu diretor para o quadriénio 2025/2029.

*“[...] assume como missão assegurar um serviço público de excelência, proporcionando a todas as crianças e jovens um ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento das competências essenciais para o prosseguimento de estudos. Paralelamente, compromete-se a promover a formação de valores fundamentais que contribuam para o crescimento integral de indivíduos responsáveis, solidários e plenamente conscientes do seu papel enquanto cidadãos.” In Projeto de Intervenção 2025-2029, AECM*

O nosso Agrupamento vem apostando na formação integral do aluno, enquanto cidadão ativo de um mundo cujos contornos ainda não se adivinham, e a EECE pretende, de uma forma precisa, responsável e sustentada, estimular e aprofundar essa ação que caracteriza toda uma comunidade escolar. Com efeito, a conduta do AECM assenta na importância do conhecimento e respeito pelo outro, da tolerância e da dignidade da vida. Esta ação, alimentando-se da construção efetiva de uma sociedade democrática, alicerça-se, também, num crítico conhecimento do passado, pretendendo-se, assim, garantir a construção de um espaço democrático consolidado, resistente aos atropelos e atentados ao respeito dos direitos humanos. Não esquecer o passado permite interpretar acontecimentos bem presentes, sempre a pensar no futuro, interiorizar que os mais elementares princípios e direitos da humanidade não podem, nunca, ser tidos como garantidos para todo o sempre! A pensar no futuro dos seus jovens, o AECM continuará a apostar no seu desenvolvimento integral, contribuindo para que, munidos de conhecimentos e princípios, possam afirmar-se como cidadãos interventivos e tolerantes, capazes de conscientemente defenderem princípios inequivocamente fundamentais para a dignidade humana! Claro que a EECE terá um papel essencial nesse processo.

O desenvolvimento da educação para a cidadania deve orientar-se pelos seguintes pressupostos:

- Valorização das especificidades e realidades locais em detrimento de abordagens de temáticas abstratas e descontextualizadas da vida real.

- Consciência de que a cidadania não se aprende simplesmente por ensino transmissivo, mas por processos vivenciais, numa lógica de participação e de corresponsabilização.

Assim, sendo a Educação para a Cidadania uma missão de toda a escola, a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento (CD) deverá seguir uma abordagem global, e como tal deverá:

- Decorrer de práticas sustentadas no tempo e não de meras intervenções pontuais;
- Estar integrada no currículo, nas atividades letivas e não letivas, nas práticas diárias da vida escolar e sua articulação com a comunidade;
- Assentar em práticas educativas que promovam a inclusão;
- Envolver os alunos em metodologias ativas e oferecer oportunidades de desenvolvimento de competências pessoais e sociais;
- Apoiar-se no desenvolvimento profissional e contínuo dos docentes;
- Estar integrada nas políticas e práticas da escola, envolvendo toda a comunidade escolar;
- Promover o bem-estar e a saúde individual e coletiva;
- Envolver o trabalho em parceria com as famílias e as comunidades;
- Estar alinhada com as especificidades dos alunos e as prioridades da comunidade educativa;
- Apoiar-se na monitorização e avaliação de forma a garantir efetividade e participação.

## 2. Dimensões da Educação para a Cidadania a trabalhar

De acordo com o novo documento do MECI, as dimensões a trabalhar em Educação para a Cidadania organizam-se em dois grandes grupos com implicações diferenciadas:

<b>1º grupo</b>	<b>2º grupo</b>
<p>Obrigatórias todos os anos para todos os anos de escolaridade</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. <b>Direitos Humanos</b></li> <li>. <b>Democracia e Instituições Políticas</b></li> <li>. <b>Desenvolvimento Sustentável</b></li> <li>. <b>Literacia Financeira e Empreendedorismo</b></li> </ul>	<p>A ser trabalhadas pelo menos uma vez em cada conjunto de anos: 1º ciclo; 2º e 3º ciclos; Ensino Secundário</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. <b>Saúde</b></li> <li>. <b>Media</b></li> <li>. <b>Risco e Segurança Rodoviária</b></li> <li>. <b>Pluralismo e diversidade Cultural</b></li> </ul>

Estas dimensões a trabalhar em Cidadania e Desenvolvimento não devem ser entendidas como partes isoladas de um todo, mas sim como intercomunicantes, tendo na base uma visão holística da pessoa e devendo a sua abordagem privilegiar o contributo de cada um deles para o desenvolvimento dos princípios, dos valores e das áreas de competência inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Para cada ano de escolaridade, deverão privilegiar-se as Aprendizagens Essenciais mais adequadas à idade e grau de desenvolvimento dos alunos.

### **3. Opções curriculares na implementação da EECE**

De acordo com os normativos legais, a abordagem da Educação para a Cidadania adota um modelo composto, pois contempla as seguintes situações de desenvolvimento:

- Integrada transversalmente no currículo disciplinar e multidisciplinar, em toda a escolaridade;
- Especificamente na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico;
- Globalmente em projetos de escola, em toda a escolaridade.

Assim, a abordagem curricular da Educação para a Cidadania faz-se a dois níveis:

- Ao nível de cada turma.
- Ao nível global da escola.

A escola, no âmbito da sua autonomia, definiu a metodologia a aplicar e os indicadores de impacto nomeadamente na cultura escolar. Esta metodologia está alicerçada no respetivo processo de autoavaliação da escola. Decorre, pois, que as opções da Estratégia de Educação para a Cidadania procuram estabelecer uma ligação com os órgãos de gestão e supervisão da escola. O Projeto Educativo do Agrupamento é o documento estruturante que orienta todo o percurso que encontramos nesta EECE.

#### **3.1 Docente de Cidadania e Desenvolvimento**

A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento pode ser lecionada por um docente de qualquer grupo disciplinar, sendo a sua atribuição da responsabilidade do Diretor, tendo em consideração o perfil do professor, que deve preferencialmente:

- Saber identificar e ter respeito pelas diferenças culturais de alunos e da restante comunidade educativa;
- Criar situações de aprendizagem para os alunos desenvolverem pensamento crítico, trabalho colaborativo e resolução de problemas;
- Potenciar situações de aprendizagem em articulação com a comunidade;
- Ter experiência de coordenação de equipas e capacidade organizativa;
- Frequentar/ter frequentado ações de formação sobre Educação para a Cidadania;
- Possuir competências de trabalho em metodologia de projeto;
- Possuir competências de utilização de meios tecnológicos;
- Conseguir estabelecer e manter relações empáticas com os alunos;
- Sentir-se motivado para desempenhar a tarefa, sem imposição superior;
- Ser reconhecido pelo conselho de turma como o docente adequado à coordenação de CD da respetiva turma.

### 3.2 Ao nível global da escola

A escola deve assentar as suas práticas em valores e princípios de cidadania, de forma a criar um clima aberto e livre para a discussão ativa das decisões que afetam a vida de todos os membros da comunidade escolar. A diversidade de metodologias e de práticas pedagógicas adotadas na escola deve ser indutora à aplicação em experiências reais de participação e de vivência da cidadania, de forma adequada a cada nível de educação e ensino.

As aprendizagens na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento alicerçam-se no desenvolvimento de competências cognitivas, pessoais, sociais e emocionais, ancoradas no currículo e desenvolvidas num ciclo contínuo e em progressão de “reflexão-antecipação-ação” em que os alunos aprendem através de desafios da vida real, indo para além da sala de aula e da escola, e tomando em consideração as implicações das suas decisões e ações, tanto para o seu futuro individual como coletivo.

### 3.3 Dimensões a privilegiar

O desenvolvimento de cada uma destas dimensões é assegurado ao nível de cada turma na componente de Cidadania e Desenvolvimento, mas também nas áreas curriculares das restantes disciplinas, por forma a dar cumprimento ao Projeto de Turma, inserido em cada Plano Curricular de Turma (PCT).

É ainda complementado de forma transversal em toda a escola através dos clubes, projetos e atividades consagrados no Plano Anual de Atividades do Agrupamento.

## **4. Articulação com o Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória**

Todas as dimensões a trabalhar em Cidadania e Desenvolvimento devem ser vistas como intercomunicantes, tendo na base uma visão holística da pessoa.

A abordagem a cada uma deverá privilegiar o seu contributo para o desenvolvimento dos princípios, dos valores e das áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, tal como inscrito no esquema concetual ao lado apresentado.

A Cidadania não se aprende através de processos teóricos/retóricos, nem através de um ensino expositivo/transmissivo. Reveste-se, assim, de especial importância que sejam valorizadas as especificidades e realidades locais, em detrimento de abordagens de temáticas abstratas e descontextualizadas da vida real, por forma a que a Cidadania seja interiorizada através de experiências reais e processos vivenciais.



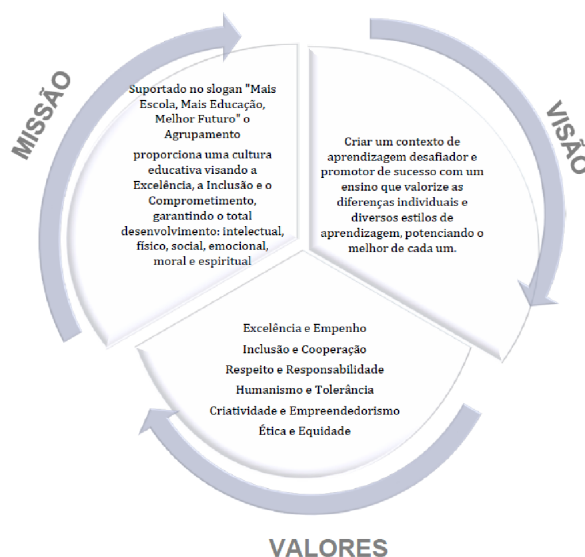
## 5. Articulação com o Projeto Educativo/ Plano de Melhoria/ Autoavaliação

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Dr. Costa Matos orienta-se pelos seguintes *valores*: Excelência e Empenho; Inclusão e Cooperação; Respeito e Responsabilidade; Humanismo e Tolerância; Criatividade e Empreendedorismo; Ética e Equidade.

Neste sentido, os eixos que o *Documento do Fórum Educação para a Cidadania*, de 2008, propõe: a atitude cívica individual, o relacionamento interpessoal e o relacionamento social e intercultural como abordagem para o desenvolvimento das aprendizagens e para a implementação da Estratégia da Cidadania e Desenvolvimento estão desde logo garantidos.

A Escola estabelece no seu Projeto Educativo um conjunto de objetivos que promovem o desenvolvimento de atitudes de respeito pelo outro, pelo ambiente e pelo património. Desenvolve mecanismos que asseguram a disciplina, a segurança e o bem-estar de toda a comunidade educativa.

Procura assegurar a formação cidadã, estabelecendo a priorização da cultura democrática e promovendo, para o efeito, um conjunto de fóruns onde haja uma participação efetiva de toda a comunidade educativa. Resulta ainda desta estratégia contribuir ativamente para a resolução de situações de carência e exclusão social.



## 6. Equipa responsável pela EECE

Existe a recomendação de que a coordenação da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola seja assegurada por um docente membro do Conselho Pedagógico. Este coordenador constitui o ponto focal da escola com a Equipa Nacional de Educação para a Cidadania. Nesta escola, a equipa é constituída pelos docentes que lecionam a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e pelo seu Coordenador, o qual articula com as diferentes estruturas pedagógicas, nomeadamente a Direção Executiva, os Coordenadores de Ciclo, o coordenador da Equipa de Autoavaliação do Agrupamento e o Coordenador do Departamento de Ciências Sociais e Humanas.

## 7. Identificação e tipo de articulação com os *Stakeholders*

Os projetos realizados na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, a nível da turma, bem como outros a nível de escola, devem estar articulados com a EECE, devendo ser desenvolvidos, sempre que possível, em parceria com outras entidades.

A *Biblioteca Escolar*, enquanto importante centro de recursos e de conhecimento interno à escola, constitui uma estrutura de apoio privilegiada para o desenvolvimento de projetos, possibilitando também a articulação com os diversos parceiros da comunidade.

O *Serviço de Psicologia e Orientação* é uma estrutura igualmente essencial, devendo haver articulação com a EECE e colaboração estreita na dinamização de dimensões como a Saúde, o que também acontece com o projeto de Educação para a Saúde.

A EECE trabalha ainda em parceria com o Projeto de Proteção Civil do Agrupamento, na dimensão Risco, e com o projeto de Eco-Escolas, na dimensão Desenvolvimento Sustentável.

A articulação com entidades externas à escola assume, no desenvolvimento de projetos, um papel fundamental, uma vez que os alunos aprendem através de desafios da vida real, indo para além da sala de aula e da escola, tomando consciência de que as suas decisões e ações contribuem não só para o seu futuro individual, mas também para o futuro coletivo.

Estas entidades parceiras poderão ser regionais e/ou nacionais, por exemplo, os diversos órgãos de comunicação social e empresas da comunidade, bem como ONG nacionais e até internacionais.

Contudo, a conceção e o desenvolvimento de projetos assentes nas necessidades, recursos e potencialidades da comunidade a que pertencem possibilitam que os/as alunos/as, de forma contextualizada e mais direta, desenvolvam experiências reais de participação e de vivência da cidadania.

Recomenda-se, pois, o desenvolvimento de projetos através de parcerias com as seguintes entidades, ou outras consideradas relevantes:

### Parceiros

Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia

Juntas de Freguesia

CPCJ de Vila Nova de Gaia

Cruz Vermelha

Bombeiros Voluntários de Coimbrões

Proteção Civil

DECO

APAV

UNICEF Portugal

Projeto UBUNTU

Projeto PLEASE, de competências socioemocionais

Amnistia Internacional

Fundação Calouste Gulbenkian

Teatro Nacional de S. João

TorranCenter – Portugal

UMAR (Art'Themis)

Liga Portuguesa Contra o Cancro

Centro de Saúde

Escola Segura

Universidade do Porto

Centro de Reabilitação da Granja

Centro de Reabilitação Profissional de Gaia

Misericórdia (Lar Almeida Costa)

Ajudaris

Conservatório de Gaia

Porto Editora

(outros) ....

## 9.

### 9.1. Aprendizagens esperadas

- a) Conceção de cidadania ativa e não abstrata;
- b) Identificação de competências essenciais de formação cidadã (Competências para uma Cultura da Democracia);
- c) Identificação de dimensões essenciais (ex. direitos humanos, sustentabilidade, media, saúde...).

Assim, na abordagem da Cidadania e Desenvolvimento propõe-se que se atenda aos três eixos que foram recomendados, em 2008, pelo Documento do Fórum Educação para a Cidadania:

<u><b>Relacionamento</b></u>	<u><b>Atitude Cívica Individual</b></u>	<u><b>Relacionamento Social e Intercultural</b></u>
<u><b>Interpessoal</b></u> <ul style="list-style-type: none"><li>- Comunicação</li><li>- Diálogo</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Identidade cidadã</li><li>- Autonomia individual</li><li>- Direitos humanos</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolvimento humano sustentável</li><li>- Globalização e interdependência</li><li>- Paz e gestão de conflitos</li></ul>

## 9.2. Critérios de avaliação específicos:

Critérios	Descritores Operativos das competências a desenvolver e avaliar em Cidadania e Desenvolvimento
<p><b>COMPETÊNCIAS PESSOAIS</b> (25%)</p>	Realiza, facilmente, as atividades/tarefas de forma autónoma, responsável e criativa.
	Prevê e avalia o impacto das suas decisões.
	Adapta-se a novas situações e ou tarefas.
	Revela curiosidade e vontade de saber mais.
<p><b>COMPETÊNCIAS SOCIAIS</b> (25%)</p>	Respeita as regras de convivência cívica e democrática.
	Coopera com os outros, manifestando, sempre, empenho e interesse.
	Demonstra capacidade para ouvir, interagir, argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, ganhando novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.
	Demonstra capacidade de adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição.
<p><b>PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO</b> (25%)</p>	Pesquisa, seleciona e organiza informação para a transformar em conhecimento mobilizável, com alguma facilidade.
	Revela espírito crítico, em todas as situações.
	Colabora na tomada de decisão de assuntos da turma (definição de regras, resolução de conflitos, outras decisões)
	Convoca diferentes conhecimentos, utilizando diferentes metodologias de trabalho e ferramentas para pensarem criticamente.
<p><b>CONHECIMENTO</b> (Consoante os conteúdos) (25%)</p>	Demonstra ter interiorizado conhecimentos sobre (vd. Aprendizagens Essenciais das dimensões decididas para cada ano e turma)...
	Identifica ...
	Compreende a responsabilidade de ...
	Conhece ...

### 9.3. Operacionalização dos critérios transversais na disciplina de CD:

#### OPERACIONALIZAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO NA DISCIPLINA DE CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

DEPARTAMENTO: Ciências Sociais e Humanas

DISCIPLINA: Cidadania e Desenvolvimento

2º/3º Ciclo

Ano letivo 2025/2026

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO/CLASSIFICAÇÃO DO AECM		DOMÍNIOS: %	Sugestões de Técnicas e Instrumentos de recolha de dados*
CRITÉRIOS	DESCRITORES de DESEMPENHO do ALUNO		
Aquisição de Conhecimentos	5- MB Adquire plenamente os conhecimentos definidos nas AE das dimensões trabalhadas. Pesquisa e valida a informação recolhida com muita facilidade.	<b>COMPETÊNCIAS PESSOAIS (25%)</b>	<b>INQUÉRITO</b> Questionários orais e escritos
	4- B Adquire a maioria dos conhecimentos definidos nas AE das dimensões trabalhadas. Pesquisa e valida a informação recolhida com facilidade.		
	3- S Adquire parte dos conhecimentos definidos nas AE das dimensões trabalhadas. Pesquisa e valida, com alguma facilidade a informação recolhida.		
	2- I Adquire poucos conhecimentos definidos nas AE das dimensões trabalhadas. Pesquisa e valida, com dificuldade, a informação recolhida.		
	1- F Não adquire os conhecimentos definidos nas AE das dimensões trabalhadas, em resultado do elevado absentismo e/ ou total falta de trabalho. Não pesquisa a informação.		
Aplicação de conhecimentos e comunicação	5- MB Aplica plenamente os conhecimentos definidos nas AE das dimensões trabalhadas. Comunica com muita clareza, organização, criatividade e rigor de linguagem (verbal e não verbal), utilizando terminologia específica de forma muito adequada. Define e executa plena e autonomamente estratégias adequadas para responder a novas questões e analisa criticamente as conclusões a que chega.	<b>COMPETÊNCIAS SOCIAIS (25%)</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b> Grêlhas de observação Listas de verificação Grêlhas de auto e de heteroavaliação
	4- B Aplica a maioria dos conhecimentos definidos nas AE das dimensões trabalhadas. Comunica com clareza, organização, criatividade e rigor de linguagem (verbal e não verbal), utilizando terminologia específica de forma adequada. Define e executa autonomamente estratégias adequadas para responder a novas questões e analisa criticamente as conclusões a que chega.		
	3- S Aplica parte dos conhecimentos definidos nas AE das dimensões trabalhadas. Comunica com alguma clareza, organização, criatividade e rigor de linguagem (verbal e não verbal), utilizando terminologia específica de forma razoável. Define e executa, com alguma autonomia, estratégias adequadas para responder a novas questões, mas nem sempre analisa as conclusões a que chega.		
	2- I Aplica poucos conhecimentos definidos nas AE das dimensões trabalhadas. Comunica com pouca clareza, organização, criatividade e rigor de linguagem (verbal e não verbal), nem sempre utilizando terminologia específica. Define e executa, com ajuda, estratégias adequadas para responder a novas questões, mas não analisa as conclusões a que chega.		<b>ANÁLISE DE CONTEÚDO</b> Trabalhos de pesquisa Trabalhos de grupo Diários de aprendizagem Relatórios de atividades Portefólio / portefólio digital Reflexões críticas Debates
	1- F Não aplica os conhecimentos definidos nas AE das dimensões trabalhadas, em resultado do elevado absentismo e/ ou total falta de trabalho. Revela falta de competências comunicacionais. Não define nem executa estratégias adequadas para responder a questões.		
	5- MB Demonstra total respeito pelo outro. É muito responsável e muito participativo. Adota sempre comportamentos muito adequados em contextos de cooperação, partilha e colaboração.		
4- B Demonstra respeito pelo outro. É responsável e participativo. Adota com regularidade comportamentos muito adequados em contextos de cooperação, partilha e colaboração.			
3- S Demonstra algum respeito pelo outro. É responsável, mas pouco participativo. Adota, com alguma regularidade, comportamentos adequados em contextos de cooperação, partilha e colaboração.			
2- I Demonstra pouco respeito pelo outro. É responsável, mas não é participativo. Adota, raramente, comportamentos adequados em contextos de cooperação, partilha e colaboração.			
1- F Não demonstra respeito pelo outro. Não é responsável, apresentando elevado absentismo e/ ou total falta de trabalho. Não adota comportamentos adequados em contextos de cooperação, partilha e colaboração.			
Cidadania e participação	5- MB Demonstra total respeito pelo outro. É muito responsável e muito participativo. Adota sempre comportamentos muito adequados em contextos de cooperação, partilha e colaboração.	<b>CONHECIMENTOS (consoante os Conteúdos) (25%)</b>	*Para cada dimensão é fundamental a diversificação de técnicas e instrumentos de recolha de dados.
	4- B Demonstra respeito pelo outro. É responsável e participativo. Adota com regularidade comportamentos muito adequados em contextos de cooperação, partilha e colaboração.		
	3- S Demonstra algum respeito pelo outro. É responsável, mas pouco participativo. Adota, com alguma regularidade, comportamentos adequados em contextos de cooperação, partilha e colaboração.		
	2- I Demonstra pouco respeito pelo outro. É responsável, mas não é participativo. Adota, raramente, comportamentos adequados em contextos de cooperação, partilha e colaboração.		
	1- F Não demonstra respeito pelo outro. Não é responsável, apresentando elevado absentismo e/ ou total falta de trabalho. Não adota comportamentos adequados em contextos de cooperação, partilha e colaboração.		

## 10. Atividades/Operacionalização por ciclo de ensino

A Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola prevê que o desenvolvimento das atividades seja prolongado no tempo e de caráter anual, em todos os ciclos do Ensino Básico e na Educação Pré-Escolar. Assim, as atividades serão desenvolvidas de acordo com as dimensões definidas no ponto 2.

		1ºCEB				2ºCEB		3ºCEB		
		1	2	3	4	5	6	7	8	9
		o	o	o	o	o	o	o	o	o
Dimensões obrigatórias para todos os anos de escolaridade	<b>Direitos Humanos</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	<b>Democracia e Instituições Políticas</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	<b>Desenvolvimento Sustentável</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	<b>Literacia Financeira e Empreendedorismo</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Dimensões obrigatórias pelo menos 1 vez em cada período: 1ºCEB; 2º e 3º CEB; Secundário	<b>Saúde</b>	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	<b>Risco e Segurança Rodoviária</b>		X				X			X
	<b>Pluralismo e Diversidade Cultural</b>			X				X		
	<b>Media</b>				X				X	

### NOTAS:

- i) no 9º ano, o SPO fará o acompanhamento dos alunos para sessões de orientação vocacional
- ii) no PCT deverão constar as dimensões (**e temas dentro delas**) trabalhadas em cada ano letivo, e dado conhecimento aos Encarregados de Educação, através dos seus representantes, inscrevendo no Plano Curricular de Turma as dimensões do 2º grupo que a escola definiu trabalhar em cada ano de escolaridade.

Assim, em cada Conselho de Turma de avaliação intercalar do primeiro semestre deverá ser elaborado o Plano de Turma relativo à Educação para a Cidadania, depois de auscultados os representantes dos alunos e dos pais/encarregados de educação. Nesse plano deverão estar contempladas as dimensões do segundo grupo a implementar, bem como as iniciativas e visitas a realizar, e ainda as entidades externas a convidar, caso necessário.

## 11. Monitorização e avaliação da EECE

A monitorização e avaliação da EECE é da responsabilidade do respetivo coordenador, em colaboração com a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento, e reporta ao Conselho Pedagógico.

Ao longo do ano, a avaliação contínua basear-se-á em análise documental (ficha de identificação do projeto) sendo que o processo de monitorização e avaliação será assegurado a partir dos seguintes indicadores:

- análise das atas dos conselhos de turma/conselho de docentes;
- análise dos resultados escolares nesta componente;
- número de projetos implementados (a registar na ata de avaliação final de período);
- número de disciplinas envolvidas (a registar na ata de avaliação final de período);
- número de parcerias (a registar na ata de avaliação final de período);
- levantamento de boas práticas (a registar na ata de avaliação final de período e a sintetizar pela equipa de coordenação da estratégia de educação e cidadania).

No final do ano letivo, será elaborado um relatório que possibilite validar e reorientar as linhas de atuação, devendo por isso permitir:

- aferir o grau de consecução dos objetivos gerais estabelecidos;
- verificar a articulação entre a EECE, o Plano Anual de Atividades e os objetivos do Projeto Educativo;
- verificar a contribuição da implementação da EECE para as metas e objetivos propostos no PE;
- assegurar o envolvimento dos intervenientes nos processos de reflexão e nas estratégias de melhoria a implementar.

## 12. Divulgação de boas práticas

A página da Escola, a Biblioteca Escolar e a *Classroom* deverão ser os veículos prioritários de divulgação das boas práticas junto da comunidade escolar, podendo também ser feita essa divulgação através dos jornais locais, ou redes sociais ligadas à comunidade educativa, sempre salvaguardando as questões de proteção de dados.

**Aprovado no CP em 6 de novembro de 2025**